



O ARGOS

PIAUMYENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEN, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, 2

← CONSTITUINTE. →

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez. subscrivase na Typografia Li. Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OBRAS 6 DE OUTUBRO DE 1851—NUMERO 25.

Os homens indignos de ser livres, querem que todos os outros sejam escravos.

(Extrahido.)

Brasileiros ! attendei-nos.

Vede quem com mão de ferro rege hoje o constitucional e representativo império do Brasil: é o bombeiro Jaze Clemente Pereira, portuguez inimigo declarado dos brasileiros, tendo por instrumento de suas damnadas paixões o seu querido entiado o afrieano Euzébio: é o francez Paulino Joze Soares de Souza, cujo caracter é bem conhecido; e quem tem elles por acólitos? Renegados como o portuguez Limpo de Brito, que trafo o partido liberal Mineiro, e vive hoje de rôjo aos pés d'aquelles que o de-

portarão; renegados como os Manie alegres, os L. ò s, os Paranhos, e outros filhos degenerados da patria dos Andradas e dos Nones Machallos; renegados, que querem ganhar com todos, em todas as couzas, e em todos os tempos. Esses portuguezes absolutistas, esses africanos escravos, esses francezes sem caracter; esses renegados ganhadores, por certo não nascerão para serem livres: sejam enbora escravos. Perem querem que todos os Brasileiros o sejam, e por meios de devastação, e de terror; não, não devemos consentir: mil vezes a morte com honra pugnaudo pelos nossos direitos de nação livre!

Brasileiros ! O que é a guerra do sul? Essa guerra que um

rebelde assalariado desafion, essa guerra que servio de tema para o engajamento de tropa estrangeira, que deve servir de alicerce á proclamação do despotismo, e divisão do Imperio em trez monarchias absolutas; essa guerra em que se quer fazer deacerar americanos livres contra americanos livres, ao passo que se enche o paiz de escravos africanos, e de estrangeiros: essa guerra que mais nos impozio a lita de pagarmos o q' devimos ao ingلز, q' nos vi á forçar a lhe cedermos o Pará, porq' tanto almeja, essa guerra que consome os nossos filhos, os nossos irmãos, nos empobrece, nos atraza, e nos rebaixa e enfraquece ante o estrangeiro ouzado que nos insulta; o que é essa guerra?! É um meio de devastação que nos conduz a escravidão.

Brasileiros! Alerta!... Alerta, que estamos aborda do precipicio!...

Vede—O recrutamento exclusivo no partido liberal do Brasil, é um meio de destruição, e de fazer vigorar o systema absolutista.

A Guarda nacional militarizada, sujeita ao rigor da disciplina pelo Regulamento do C. a. de Lipe, é um meio de terror, e de acabar com a liberdade no Brasil.

Essas Leis de reformas nos

codigos, que inconstitucionalmente tem aniquilado as melhores garantias do cidadão brasileiro, que se vê hoje anregue aos caprichos de um poder descommunal, são meios de devastação e terror, para se chegar mais breve a escravidão do regime despotico.

A desmoralisação que mui pensadamente se tem introduzido no systema eleitoral, com a fraude e com a força bruta, para se roubar o voto ao povo, é um meio de fazer desacreditar a liberdade, e mata-la.

Essa Lei de ferro e sangue que está a sahir para degolar os brasileiros, e acabar com a liberdade da imprensa, não é nada menos que o despotismo de direito para nos levar todos aguilhoados ao tumulo.

Vede bem Brasileiros!—O caixão e o galão para o enterro da liberdade do Brasil já está contractado!... Não duvideis: quer-se matar a liberdade, e merretá ella; porque os—homens indignos de ser livres, querem que todos os outros sejam escravos—e são estes os que nos governão!!!

Mas... e cravos os filhos da terra da Santa Cruz?!... e cravos os Brasileiros?!... Oh! Nunca... antes morrer!... Alerta, Brasileiros!... Alerta!...

Escutai o brado do Ab. títa,

que vos chama as armas!

Attendei para o exemplo da culta Europa, onde os Luiz Philipes, e os Guisots não poderam fazer o interro da liberdade. Ali o caixão e o galão, que estavam prontos para o funeral, de lavolta com um throno rodeado de prestigio e de força, virão em estilhaços pelo impulso unanime do unico soberano—o Povo.

Attendei que o carunchoso Portugal, corrompido pelo devoto Thomar, acaba de ser resgatado, e de novo libertado pelo Saldanha, a cujo aspecto rugio aquelle ministro corruptor, e a illudida rainha curvou se.

Brasileiros! A soberania de direito divino, em que se firmavam os reis, caducou com a conquista que fez o Povo de sua verdadeira soberania natural.

Eia pois Brasileiros, alerta!. . . Alerta, que nos querem escravizar! . . .

O soldado estrangeiro mercenario atravessou o alto mar para nos vir assassinar traçoira mente; a nossa terra será delacerada, e por ultimo vendida ao Inglez para pagarem se os gastos desses enormes engajamentos, e mais desperdiços de maior vulto: a guerra ao sul só tem por fim destruir-nos, e estagnar os nossos ultimos recursos, E o que resta ao ho-

mem no dia q' sem credito, e sem ri-l, depois de ter vendido a terra que herdou de seus pais, e donde tirava o alimento, não acha abrigo, nem sustento? A desesperação, e depois a morte!

Brasileiros! Alerta! . . . O estado do Brasil se encaminha á essa desgraça.

No interior a lei das terras nos arranca a propriedade; e no exterior os empréstimos enormissimos, que não podemos pagar, nos desacreuitão, e a nossa nacionalidade é rebaxada, porque soffemos insultos do estrangeiro, e vamos mandgar-lhe força e dinheiro, o que fará convencer ao mundo inteiro que não temos nem poder, nem dignidade para sustentarmos os nossos fôcos de nação.

O que pois nos pôte salvar de tamanhos apuros? Unão, energia, e vigilancia.

Por tanto, alerta, Brasileiros . . . alerta. . . Unamos e salvemo nos, ou monarchia, reconstituída por uma Assembleia constituinte, ou então, se havermos de ser devorados pelo despotismo, apoiado em baionetas estrangeiras venha a Republica ser a nossa salvadora

Devemos preferir e pugnar pela monarchia reformada pela constituinte; mas entre o despotismo e a republica, sejamos republicanos.

O que é um rei absoluto? É um tyranno, que entente poder dispor da honra, da fazenda, e da vida dos seus semelhantes sem haver quem lhe tome contas. Entre tanto, o que é um presidente de uma republica? É um magistrado eleito pelo Povo soberano sujeito as Leis do seu paiz, e responsável no cumprimento dellas: é um cidadão, que não tem os privilegios de um rei, nem deus a sagrada e inviolabilidade para poder fazer o bem, e attribuir se todo o mal a seus ministros ficticiamente responsaveis: é um cidadão filho do Povo, para cujo gremio volta findo o seu mandato, e que não onera o seu paiz com o extraordinario luxo de uma côrte. Um rei porem não é assim: e é se encoiado, e de maça diferente dos outros homens, que julga criados para os servir.

Brasileiros! Já lá se foi o tempo de enganar os homens: todos somos iguaes, sem outra differença que não seja a dos talentos e virtudes de cada um. Assim prescreve a constituição: por em se desapparecer esta com o absolutismo, aonde existirá a igualdade? Aonde ficarão consignados os direitos e garantias do cidadão? O escravo não tem direitos, não tem garantias, só

tem deveres; e o vassallo de um rei absoluto é um escravo. O escravo não é pessoa, é coisa; as cousas vendem se como taes aos Ingiezes, aos Russos, aos Austriacos, aos Napolitanos, e quantos senhores lhes quizerem dar.

Brasileiros! Ai de nós se chegarmos a essa degradação!... Ella se aproxima; porque — os homens indignos de ser livres, querem que todos os outros sejam escravos

Uai vos portanto, Brasileiros, e ponde vos — alerta!...

M. C. B.

MORTE.

*A dôr cruel da saudade
Opprime o meu coração.*

GLOSA.

Eu procuro a solidade
Para a só: gemer, chorar,
Pois eu soffro sem cessar
A dôr da cruel saudade:
É triste na realidade
Este miôr solidão,
Porem a forte paixão
Que o meu peito contamina
Em meros era a campina
Opprime o meu coração.

J. C. G. F.